

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

## CONCERTO DE NATAL INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

IGREJA DE SÃO DOMINGOS, LISBOA

10 DE NOVEMBRO DE 2023 – 21H00

---

# PROGRAMA

## Giovanni Battista Pergolesi (1710 – 1736)

Stabat Mater, P.77

1. *Stabat Mater dolorosa*
2. *Cujus animam gementem*
3. *O quam tristis et afflicta*
4. *Quae moerebat et dolebat*
5. *Quis est homo – Pro peccatis suae gentis*
6. *Vidit suum dulcem natum*
7. *Eja, Mater fons amaris*
8. *Fac ut ardeat cor meum*
9. *Sancta Mater, istud agas*
10. *Fac ut portem Christi mortem*
11. *Inflammatum et accensum*
12. *Quando corpus morietur – Amen*

O hino *Stabat Mater Dolorosa* é um poema de origem medieval que retrata os sofrimentos de Maria, Mãe de Jesus, ao presenciar o seu filho na Cruz. Conclui com uma invocação pelo declamante implorando a Deus a Graça do Paraíso pela identificação do crente com Santa Maria.

Giovanni Battista Draghi, chamado Pergolesi, nasceu a 4 de Janeiro de 1710 em Jesi, e faleceu a 16 de Março de 1736 em Pozzuoli, no convento dos franciscanos. Era o terceiro filho de uma família da Pergola, perto de Pésaro. O seu pai Francesco era um sapateiro que havia deixado Pergola. A origem familiar substituiu assim o nome de família, como tantas vezes acontecia na época.

Depois de ter estudado violino com Francesco Mondini, foi convidado, aos 16 anos, para o Conservatório dos Pobres de Jesus Cristo, em Nápoles, cujas propinas foram pagas por um nobre de Jesi que resolveu apoiar as excepcionais capacidades do jovem músico. Pouco se sabe da sua vida, com a excepção de que foi atormentado por doenças graves e incapacitantes, como a poliomielite e, finalmente, a tuberculose que o viria a vitimar.

Deixou poucas obras, mas a sua qualidade notável, nomeadamente das suas pequenas óperas como *La Serva Padrona*, e a sua vida extremamente breve fizeram de Pergolesi uma lenda, de tal forma que muitos ‘charlatães’ inventaram obras que atribuíram a Pergolesi, de forma a lucrarem com a sua venda e execução pública. Este *Stabat Mater*, cuja obra original destina-se a duas vozes – um soprano e um contralto – foi certamente composto por Pergolesi, como atestam a encomenda e o manuscrito pela sua pena. Foi uma encomenda da *Confraternità dei Cavalieri di San Luigi di Palazzo*, composta em 1736, ano da sua morte.

**‘Divas do Jazz’, orquestração de João Camacho**

1. *The Christmas Song*
2. *Santa Claus is Coming to Town*
3. *Sleigh Ride*

Nomes como Billie Holiday, Ella Fitzgerald, Anita O’Day, Sarah Vaughn e Dinah Washington trouxeram beleza e sofisticação a um âmbito maioritariamente masculino, onde se destacaram pela sua candura, mas também permitiram abrir portas no sentido da afirmação do papel da mulher enquanto músico, intérprete em palco e em estúdio, de destaque solista e de carácter artístico individual. Cada uma destas personalidades se distingue musicalmente pelo timbre, pela abordagem à improvisação e pelo fraseado rítmico e ornamentação das melodias, escritas, letradas e harmonizadas por homens, na sua grande maioria.

‘Divas do Jazz’ procura encontrar pontos comuns entre a magnitude da música orquestral e a simplicidade da grande maioria dos standards de jazz eternizados por estas figuras, pretendendo relevar o contributo de algumas vozes femininas para o desenvolvimento e proliferação do jazz vocal enquanto estilo musical com época áurea na primeira metade do século XX.

**Filipa Teixeira**, Soprano

**Gisela Sachse**, Mezzo-Soprano

**Mariana Vergueiro**, Voz

**Sofia Vaz Silva**, Direção de Cena

**Orquestra de Cordas da Ópera na Academia e na Cidade**

**Artur Pinho Maria**, Direção Musical

Participação dos **Alunos da Unidade Curricular Arte, Tecnologia e Produção Musical**

---

## BIOGRAFIAS

### **Filipa Teixeira**

Licenciada em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da Prof<sup>a</sup> Fernanda Correia, onde obteve a máxima classificação no recital final, frequentando também a Pós-graduação em Canto e Interpretação na mesma instituição. É também licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino da Música – Ramo Formação Musical, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Participou em masterclasses com vários professores como António Salgado, Enza Ferrari e Jaume Aragall. Nesta última masterclass, venceu o concurso promovido pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, tendo ganho o Prémio do Festival Internacional de Música de Gaia e o Prémio da Fundação Jaume Aragall.

Faz, também, parte do Coro da Ópera na Academia e na Cidade, onde participa na realização de Óperas e Concertos Coral-Sinfónicos sob direção do Maestro José Ferreira Lobo.

### **Gisela Sachse**

Gisela Sachse é natural de Vila Nova de Gaia, cidade onde iniciou os seus estudos musicais em 1998, no curso de Viola Dedilhada. É licenciada e Mestre em Canto Teatral na Fundação Conservatório Superior de Gaia, na classe da Prof<sup>a</sup> Fernanda Correia. Licenciou-se, também, em Estudos Europeus e Relações Internacionais pela Universidade Moderna do Porto.

Participou em vários cursos e classes de aperfeiçoamento vocal e seminários com Enza Ferrari e Ambra Vespasiani.

Foi finalista do concurso Luísa Todi Jovens Músicos realizado em Dezembro de 2015.

Participou nos Concursos Internacionais de Canto Montserrat Caballé e Francisco Viñas. No domínio da Ópera apresentou-se nas seguintes personagens: Drei Knabe e Drei Dame (Die Zauberflöte), Cherubino e Marcelina (Le nozze di Figaro), Dorabella (Cosi fan tutte), Donna Anna (Don Giovanni), Mercedes e Carmen (Carmen), Berta e Rosina (Il Barbiere di Siviglia), Charlotte (Werther), Orsini (Lucrezia Borgia), Mulher de Noé (A Arca de Noé), Árvore (A Floresta) de Eurico Carrapatoso, Giovanna e Madalena (Rigoletto), Filipevna, ( Eugene Onegin ), uma co-produção da Orquestra do Norte e do Teatro Las Palmas (Espanha) no Coliseu do Porto, Flora (La Traviata), Suzuki (Madama Butterfly), Dalila na ópera (Sansão e Dalila) e Mamma Lucia e Lola (Cavalleria Rusticana).

No campo da Oratória, foi solista na Missa da Coroação e Requiem de Mozart, Gloria de Vivaldi, Stabat Mater de Pergolesi, Messias de Haendel, Missa in Augustiis de Haydn, 9ª sinfonia de Beethoven Oratório de Natal de Saint-Saens, Stabat Mater de Dvorak e Stabat Mater de Karl Jenkins, obra interpretada pela primeira vez em Portugal, sob a direcção do Maestro Jairo Grossi.

Apresentou-se nas principais salas de espetáculo do país.  
Estudou técnica vocal e repertório com o maestro Marc Tardue e com o tenor Paulo Ferreira. Actualmente estuda com a soprano Palmira Troufa.

### **Mariana Vergueiro**

Mariana Vergueiro é cantora de jazz e compositora, portuense, sendo o seu divergente percurso académico e profissional um aliado na persecução dos seus interesses artísticos. Após a frequência do curso superior em artes plásticas na FBAUP dedicou-se por inteiro à música, formando-se em Jazz pela ESMAE.

Colabora com a Associação Porta-Jazz desde a sua génese em 2010, onde desempenha funções de coordenação de produção e secretariado de direção. É produtora executiva no Comissariado Cultural da FEUP, onde igualmente assiste o programador. Foi docente em diversas instituições, destacando a Academia de Música Valentim de Carvalho (canto e iniciação musical, métodos Yamaha e Max y Mia) e o Conservatório de Música da Jobra (canto, naipe, técnica vocal e combo). Tem uma pós-graduação da FPCEUP em liderança para o alto desempenho e um forte interesse pela área das ciências sociais e humanas.

Editou dois discos, o primeiro de música original em 2015 - Morning Rain - pelo Carimbo Porta-Jazz, considerado um dos melhores do seu ano pela crítica especializada portuguesa; o segundo com o quarteto Nook, produto de um profundo trabalho de experimentação e arranjo de standards de jazz - Peace - em 2021, edição de autor.

### **Sofia Vaz Silva**

Iniciou os seus estudos vocais e performativos com a professora Elsa Teixeira, tendo ingressado no Conservatório Superior de Música de Gaia onde concluiu a Licenciatura em Canto Teatral e uma Pós-graduação em Canto e Interpretação, sob orientação da professora Fernanda Correia. Em 2021 concluiu o Mestrado em Ensino de Música com Especialização em Canto, sob orientação dos professores Rui Taveira e António Salgado, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. É um dos membros fundadores do grupo Aeternus Cantabile (2018), que tem como objetivo difundir a música vocal nas suas diferentes vertentes.

Trabalhou sob a direção musical de Mário Mateus, José Paulo Freitas, Tiago Ferreira, Cesário Costa, Luís Filipe Santos, Gabriele Pezone, José Ferreira Lobo, Lior Shambadal, Manuel Teixeira e frequentou várias Masterclasses com Fernanda Correia, Enza Ferrari, Starikova Petrivna, Brigitte Stradiot e Lisa Herger.

Participou em várias produções de ópera como Dido and Aeneas - Henry Purcell, Die Zauberflöte, Le Nozze di Figaro, Bastien et Bastienne, Così fan Tutte - W. A. Mozart. Enquanto solista interpretou as personagens Max em The Idea de Gustav Holst, como solista coral em Le Nozze di Figaro de Mozart, e como Anita em Brundibar de Hans Krása. Em concerto, foi solista na Missa Salve Regina de Stehle, Gloria de A. Vivaldi, Sei Notturni de Mozart, nas Conferência Concerto de José Vianna da Motta, e na última edição do 21' International Conference of CIPEM / INET-md.

É docente e coordenadora do Curso de Produção de Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços, na Escola de Moda do Porto.

Colabora com a Ópera na Academia e na Cidade-Associação Cultural nas funções de Direção de Cena, Direção de Produção e Narração, tendo participado na realização de Óperas, Concertos Sinfónicos, Música de Câmara, bem como em realizações Didático-Pedagógicas.

### **Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade**

Criados para a realização de Ópera e Oratória, o Coro e a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/MMC são dirigidos a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este historial qualifica-os para a abordagem de toda a música operática e sinfónica do barroco à atualidade.

Colaboraram nas produções de: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Crítico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Puccini – Buterfly, Puccini – Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, Visitação à Ópera Rigoletto de Verdi, tal como dos concertos: Cuatro Estaciones Porteñas de Ástor Piazzolla, Concerto em Lá menor para piano e orquestra de R. Schumann, Obras de Manuel Falla, De W. A. Mozart a Ástor Piazzolla, As Canções nos Salões da Corte Portuguesa, A Música e os seus Contextos, Septeto em Mi bemol Maior de Ludwig van Beethoven, 4ª Sinfonia de Mahler, com orquestração de Ian Farrington, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo, L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior, e Michele Varriale - Meditazione di Natale (1ª audição em Portugal).

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação realizada em 2022, destaca-se: Ópera, Concertos e Música de Câmara com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera no Património, Ópera na Escola (Concertos Didático-Pedagógicos), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

### **Artur Pinho Maria**

Licenciado em Direção Musical pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, sob a orientação do Maestro Mário Mateus, estudou com Anton de Beer, Edgar Saramago, John Roos, Vianey da Cruz, Jean-Marc Burfin, Peppe Prates, Vasco Pearce de Azevedo, José Luís Borges Coelho, Ivo Cruz, António Vassalo Lourenço e Ernst Schelle.

É membro da Comissão Executiva e da Direção Artística das “Comemorações do Centenário da Morte de António Fragoso”.

É maestro responsável pela recém-criada Orquestra do Atlântico.

É maestro responsável pela execução orquestral do programa “O.P.(us) - Ópera no Património”, cuja direção artística e programação estão a cargo do Maestro José Ferreira Lobo.

Este projeto é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do Programa Operacional Regional Centro 2020.

Foi diretor artístico e maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, de coros académicos e de coros regionais tendo ainda como maestro convidado, dirigido a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra da Universidade do Minho, a Orquestra e Coro do Conservatório Superior de Musica de Vigo, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte, a Orquestra op. 21, a Orquestra Espoarte, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra Filarmonia de Gaia e a Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia.

É maestro titular e diretor artístico do Coro Sinfónico Inês de Castro, do Coro do Porto de Aveiro, do Orfeão de Vale de Cambra, do Orfeão do Paraíso Social de Aguada de Baixo e do Orfeon Académico de Coimbra orientando ainda diversos cursos de direção coral e masterclass de técnica vocal.

Das gravações editadas, destaca-se a primeira gravação integral dos cadernos I e II de “Fernando Lopes Graça – Canções Regionais Portuguesas” (2007).

É fundador e presidente da Associação Ecos do Passado.

Desde 2014, é assistente convidado do Departamento de Música da Universidade do Minho.